



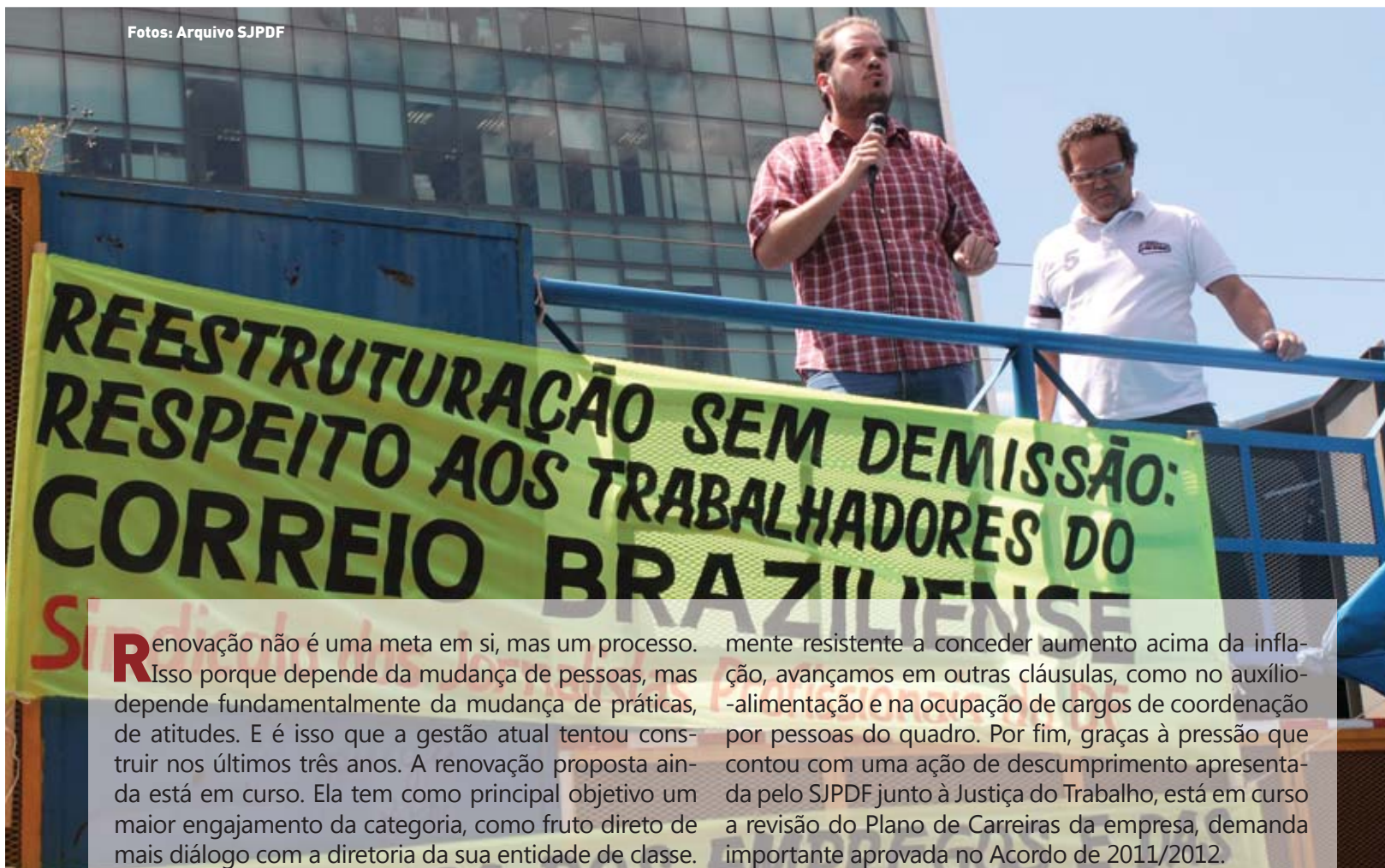
# Avanços e Conquistas 2010/2013

 **SINDICATO D**  
**JORNALISTAS F**



# Um novo Sindicato

Fotos: Arquivo SJPDF



**R**enovação não é uma meta em si, mas um processo. Isso porque depende da mudança de pessoas, mas depende fundamentalmente da mudança de práticas, de atitudes. E é isso que a gestão atual tentou construir nos últimos três anos. A renovação proposta ainda está em curso. Ela tem como principal objetivo um maior engajamento da categoria, como fruto direto de mais diálogo com a diretoria da sua entidade de classe. Em parte podemos dizer que conseguimos dar passos fundamentais nesse rumo. E o conjunto de conquistas dessa gestão comprova isso.

A primeira tarefa foi mudar a forma de fazer as campanhas de data-base. A mobilização junto à categoria e o endurecimento nas negociações salariais foram uma marca dessa gestão. Com eles foi possível conquistar a unificação do piso salarial, por décadas desejada. Com a ação pedindo dissídio na primeira negociação, em 2011, arrancamos dos patrões esse avanço, que resultou em um aumento bem acima da inflação para a mídia eletrônica: 30% em três anos. Essa postura também levou à obtenção do ganho real na negociação de 2012, o primeiro em mais de 10 anos.

Na EBC, a diretoria do Sindicato tornou-se um dos protagonistas das campanhas de fechamento do Acordo Coletivo. Em 2010, depois de decretado um estado de greve, também conseguimos ganho real. Nos anos seguintes, com a difícil disputa com um governo alta-

mente resistente a conceder aumento acima da inflação, avançamos em outras cláusulas, como no auxílio-alimentação e na ocupação de cargos de coordenação por pessoas do quadro. Por fim, graças à pressão que contou com uma ação de descumprimento apresentada pelo SJPDF junto à Justiça do Trabalho, está em curso a revisão do Plano de Carreiras da empresa, demanda importante aprovada no Acordo de 2011/2012.

## Fiscalização

A diretoria também teve uma ação firme de fiscalização dos direitos trabalhistas. No primeiro ano, lançamos a campanha "Respeitem Nossos Direitos". Visitamos redações e distribuimos cartilhas informando a categoria sobre as garantias estabelecidas em leis e nas Convenções Coletivas. E demos respostas às denúncias recebidas.

No Jornal de Brasília, conseguimos a contratação com carteira assinada da redação, problema negligenciado por gestões anteriores. No Correio, contribuimos com a fiscalização das irregularidades no banco de horas. No Jornal da Comunidade, ganhamos diversas ações contra os atrasos de salários recorrentes. Na Plano Brasília, também recorremos à Justiça para assegurar os direitos dos trabalhadores, que ficavam vários meses sem receber o salário.

# to dos Jornalistas

## Assessorias

Uma das mudanças de concepção centrais da gestão foi ir ao encontro da categoria, saindo das ações apenas nas redações. Nesse esforço, as assessorias foram espaços prioritários de preocupação da diretoria. Grandes agências e órgãos públicos foram visitados por diretores. A fiscalização empreendida nos veículos também ocorreu nesses locais de trabalho.

Pressionamos o governo federal e outros órgãos, como o Supremo Tribunal Federal e o Governo do Distrito Federal, a acabar com a precarização na terceirização dos serviços de assessoria. No governo federal, a consultoria jurídica encabeçou ações para assegurar a jornada de cinco horas em diversos órgãos, com vitórias nos Correios e na Dataprev. No GDF, foram diversas audiências para cobrar o respeito à jornada.

Além disso, iniciamos a negociação de uma convenção coletiva com o Sindicato das Empresas e Agências de Comunicação (Sinco), que esbarrou em um impasse em torno da jornada. Centrais Sindicais também foram procuradas para a negociação de um protocolo em que as entidades associadas se comprometessem a garantir os direitos dos jornalistas estabelecidos em lei.

## Integração

No esteio da preocupação de promover a reaproximação da categoria com o SJPDF, estabelecemos a prática das campanhas de sindicalização e regularização. Outra iniciativa foi a de promover eventos e festas. Na virada de 2010 para 2011, realizamos a festa de Réveillon "Kizomba", no Clube da Imprensa. Em 2011, um pré-carnaval reuniu grupos culturais de jornalistas. Em 2012, celebramos os 50 anos da entidade e a inauguração da nova sede com outra festa. A integração entre os diversos segmentos da categoria fez com que a diretoria reativasse o projeto Cozinha Fotográfica.

## Democratização da Comunicação

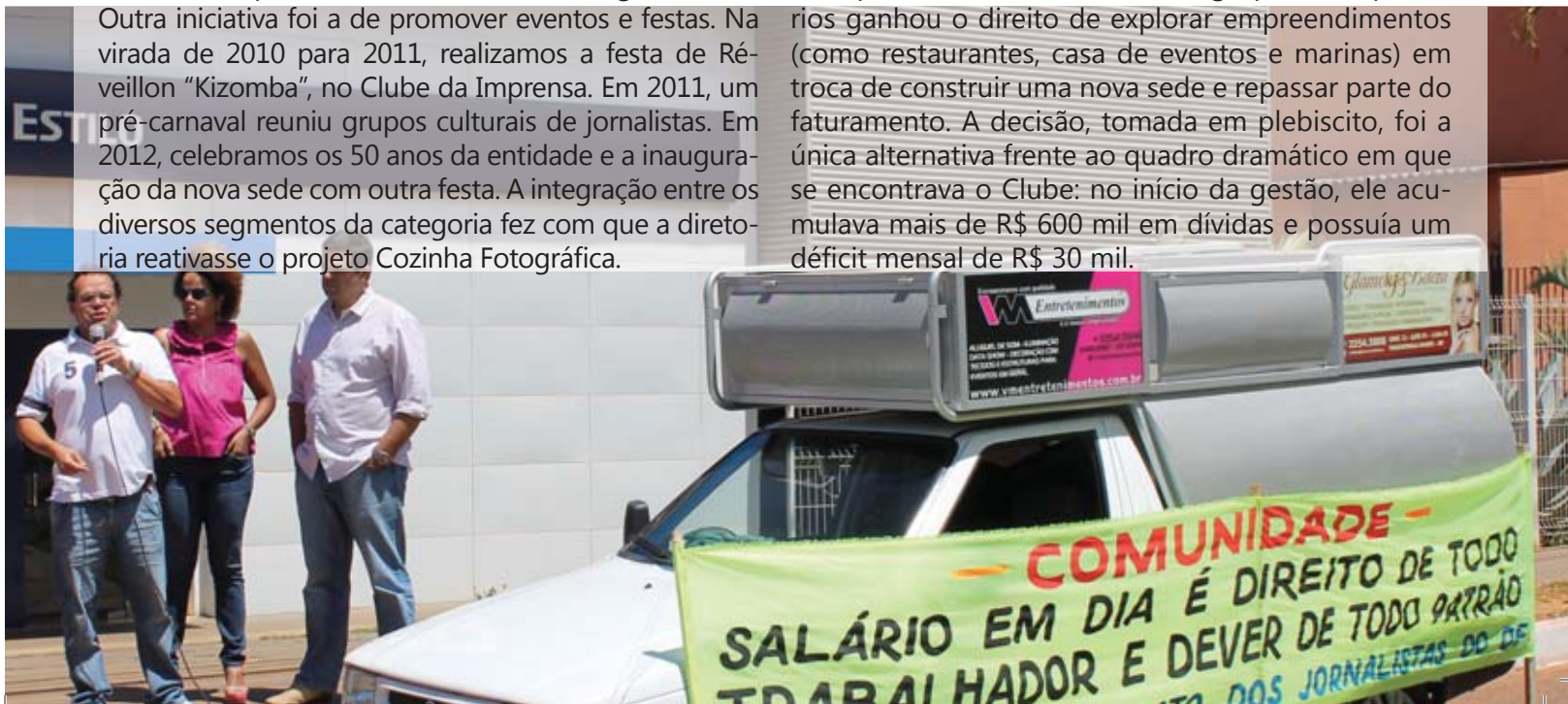
A diretoria colocou o Sindicato na vanguarda das lutas pela democratização da comunicação no DF. O SJPDF esteve na linha de frente da organização do seminário ComunicaDF, que discutiu iniciativas para democratizar a mídia na capital do país. A entidade segue na discussão sobre a implantação do Conselho de Comunicação do DF. Também atuou no debate sobre a retomada da TV da Câmara Legislativa do DF.

## Revisão do estatuto

A gestão Renovação deu conta de uma demanda histórica: a revisão dos estatutos do Sindicato e do Clube da Imprensa. Em um plebiscito com ampla participação dos associados (464 votantes), os documentos foram alterados. A diretoria do SJPDF foi transformada de presidencialista em colegiada, organizada em coordenações. Com isso, a gestão foi modernizada e ganhou condições de melhorar a organização do trabalho dos diretores. Com a revisão, foi dada maior transparência ao tornar autônomos a Comissão de Ética e o Conselho Fiscal. E houve a integração entre as direções do Sindicato e do Clube.

## Clube da Imprensa

Além da revisão do estatuto, o Clube passou por outra mudança estrutural: a celebração de uma parceria para a sua revitalização. Um grupo de empresários ganhou o direito de explorar empreendimentos (como restaurantes, casa de eventos e marinas) em troca de construir uma nova sede e repassar parte do faturamento. A decisão, tomada em plebiscito, foi a única alternativa frente ao quadro dramático em que se encontrava o Clube: no início da gestão, ele acumulava mais de R\$ 600 mil em dívidas e possuía um déficit mensal de R\$ 30 mil.



# Data

## Sindicato conquista piso unificado



As consultas às redações marcaram as negociações da Data-Base  
Foto: Arquivo SJPDF

**N**as três negociações da Convenção Coletiva das redações privadas, a gestão Renovação conseguiu um feito histórico não apenas no DF mas em âmbito nacional: a unificação dos pisos salariais. Outra marca das campanhas foi o ganho real em 2012, conquista que não era obtida há mais de 10 anos. No caso da Participação nos Lucros e Resultados, entre 2010 e 2013 houve aumento de 75% no piso e o teto dobrou, saindo de R\$ 1 mil para R\$ 2 mil.

O avanço não se deu apenas nas cláusulas, mas na forma de realizar as negociações. “A gestão Renovação endureceu o diálogo com o Sindicato de Empresas de Televisões, Rádios, Revistas e Jornais do Distrito Federal (Sinterj – DF). A diretoria promoveu maior participação com a intensificação das rodadas de consulta às redações e com um diálogo mais efetivo com a categoria para a construção das pautas”, afirma o presidente do SJPDF, Lincoln Macário.

### Piso salarial

Em Brasília, historicamente houve diferença entre os valores mínimos oferecidos pelos veículos impressos (jornais e revistas) e eletrônicos (rádio, TV e portais). “Na primeira negociação salarial da gestão, em 2011, a unificação do piso para cinco horas foi a cláusula central para o fechamento do acordo”, lembra Wanderlei Pozzembom, vice-presiden-

te do SJPDF. Ela ocorreu de forma escalonada com aumentos previstos em 2011 e 2012 até chegar ao valor único de R\$ 1.950. Para a mídia eletrônica, isso significou uma variação de mais de 27%.

Além disso, o piso unificado também acaba com um vácuo que afeta quem trabalha em veículos na Internet. Em estados onde há pisos para jornais, rádios e TVs, há questionamentos sobre a validade desse parâmetro mínimo para quem atua em portais. Com o piso unificado, esse problema fica resolvido, assegurando que o piso valha para todos os jornalistas das empresas que seguem a Convenção Coletiva.

### Participação nos Lucros e Resultados (PLR)

A Participação nos Lucros e Resultados foi o item da Convenção com maior reajuste. O teto dobrou: saiu de R\$ 1 mil em 2010 para R\$ 2 mil em 2013. O piso teve aumento expressivo também: foi de R\$ 800 para R\$ 1.400. Isso é importante pois como o PLR é um percentual do salário, a elevação do piso tem impacto direto para os jornalistas que ganham menos.

Outra novidade foi a repetição na CCT do PLR na forma de abono. Isso permitiu estender o repasse também a organizações que não são empresas e, portanto, não têm lucro. Essa novidade ampliou o número de jornalistas que recebem o benefício.

### Reajuste salarial

A gestão Renovação teve o primeiro ganho real em 10 anos na data-base das empresas privadas. Na negociação de 2012, o índice foi 0,38% acima da inflação. “Embora a diferença não seja grande, a conquista foi importante pelo simbolismo. Esse é um dos itens mais disputados nas negociações e tem altíssima resistência por parte dos patrões”, comenta o secretário-geral do Sindicato, Jonas Valente.

Em 2013, a linha de atuação da diretoria foi a mesma: eleger o ganho real como um dos objetivos centrais da negociação. No entanto, o alto índice do IPCA em abril (7,22%), mês da data-base, dificultou o avanço. A disposição dos empresários era, inclusive, oferecer menos do que a inflação, o que foi rechaçado de imediato pelos diretores do SJPDF. No fim, foi aprovado o percentual do IPCA a partir da avaliação de que parte da categoria

# - Base

## e primeiro ganho real em 10 anos

sinalizava disposição para fechar o acordo mais cedo do que em anos anteriores.

### Postura mais ofensiva

A gestão mostrou uma outra postura nas negociações. Em 2011, frente às ofertas muito fracas das empresas, os diretores levaram à categoria a proposta de entrar com pedido de dissídio (quando o impasse é levado para resolução por parte da Justiça do Trabalho). A solicitação acabou não sendo julgada pelo Tribunal Regional do Trabalho, mas isso fez com que o Ministério Público e o próprio TRT entrassem como mediadores, melhorando o resultado da negociação. Em 2012, elevou o tom ao propor à categoria e ver aprovado o estado de greve. Essa ampliação da mobilização foi fundamental para que o Sinterj aceitasse fechar o acordo com ganho real e com elevação substancial do PLR. No âmbito desse processo, a diretoria foi clara ao se posicionar favoravelmente à ampliação da pressão em cima das

empresas, inclusive com a possibilidade de promover paralisações nas próximas campanhas.

### Desafios

Para os próximos anos, a gestão Renovação acredita ser central aumentar a pressão em cima das empresas pela consignação de um valor para o auxílio-alimentação. "Há empresas com valores abaixo de R\$ 10, o que mal paga um lanche em Brasília hoje", critica Leonor Costa, tesoureira do SJPDF.

Outro item fundamental é o adicional de horas-extras. O percentual deve ser ampliado e a compensação por folga deve ser realizada na proporção do adicional, e não apenas como ocorre hoje, com um dia de descanso para cada dia trabalhado. Por fim, a licença-maternidade de seis meses também é uma bandeira que deve ser encampada nas próximas negociações, que terão início em breve.

	2010	2011	2012	2013	Variação
Reajuste Salarial	5,30%	6,30%	R\$ 5,35 <small>(0,38% de ganho real)</small>	R\$ 7,22	-
Piso (5h)	R\$ 1.740	R\$ 1.800	R\$ 1.850	R\$ 1.950	12%
Média Imp.	R\$ 1.530	R\$ 1.620	R\$ 1.750	R\$ 1.950	27,45%
Média Eletr.					
PLR	30%	35%	35%	35%	16%
Percentual	R\$ 800	R\$ 960	R\$ 1.200	R\$ 1.400	75%
Piso	R\$ 1.000	R\$ 1.200	R\$ 1.800	R\$ 2.000	100%
Teto					
Auxílio-Creche	R\$ 246	R\$ 270	R\$ 300	R\$ 339	37,80%

# Avanços no Acordo

Foto: Wanderlei Pozzembom



**A** gestão Renovação participou das negociações de Acordo Coletivo de 2010, 2011 e 2012. Nelas, atuou fortemente para garantir avanços nos direitos dos trabalhadores da Empresa Brasil de Comunicação.

Foi um período difícil. Enquanto durante a gestão de Tereza Cruvinel houve ganho real em várias negociações – entre elas a primeira da gestão, em 2010, quando os trabalhadores conquistaram 1,5% acima da inflação –, a gestão de Nelson Breve tem sido marcada pela concessão apenas da reposição de perdas.

A resistência do governo e da empresa em relação ao reajuste salarial acabou gerando uma tentativa de compensação, pelo menos em parte, no auxílio-alimentação. Na negociação de 2012, ele saltou de R\$ 702 para mais de R\$ 786, sendo um dos mais altos da Esplanada dos Ministérios. No total, o aumento nesse benefício durante as negociações com a participação da gestão Renovação foi de 26%.

## Horas-extras

O tema das horas-extras foi um dos grandes avanços das últimas negociações. O ACT previa adicional de 50% nos dias úteis e 100% nos domingos e feriados. Mas assegurava compensação apenas de um dia

de folga para cada dia trabalhado. Em 2011, foi incluído no Acordo a compensação para os domingos e feriados de dois dias.

Outra luta foi acabar com o argumento de que os sábados não trabalhados contariam como “horas negativas”, o que era usado para não conceder horas-extras. Na negociação de 2012, entrou no Acordo o abono do dia não trabalhado por ausência de demanda da empresa. Essa redação deixou claro que os sábados não trabalhados, à exceção daqueles dos plantões, não podem ser descontados. Agora, o SJPDF e as demais entidades de representação dos trabalhadores pressionam pelo cumprimento das regras estabelecidas.

## Cargos de chefia

Desde a primeira negociação, a gestão Renovação encampou a bandeira dos trabalhadores pela ocupação de cargos de chefia por empregados do quadro. A proposta de um percentual foi apresentada nas pautas de 2010, 2011 e 2012. Apenas no ano passado, o Acordo trouxe o compromisso da EBC de garantir a ocupação de 60% das coordenações por empregados do quadro.

# Coletivo da EBC

Um ofício de 2008 do Departamento de Estatais deu a diretriz de ocupação gradual dos cargos comissionados por empregados. Os sindicatos dos jornalistas e dos radialistas e a Comissão de Empregados vão continuar lutando para que isso ocorra, sem desmerecer também a contribuição de quem veio de fora para construir a EBC.

## Acúmulo e desvio de função

Outra briga nas negociações foi o acúmulo e o desvio de função. Em todas as mesas o assunto foi denunciado. Como solução, os trabalhadores pautaram a cláusula que obriga a empresa a corrigir casos de acúmulo e desvio de função dentro de 30 dias. No entanto, isso não vem sendo cumprido, o que tem levado os sindicatos e a Comissão de Empregados a orientar os empregados a entrarem na Justiça.

## Formação

Uma das demandas apresentadas em todas as negociações foi a instituição de atividades de formação para os trabalhadores da EBC. Na negociação de 2011, foi conquistada uma média de horas por empregado: 20. Em 2012, a luta foi para assegurar um mínimo por diretoria, já que há muito menos forma-

ção nas áreas finalísticas, em especial na Diretoria de Jornalismo. O ACT de 2012 estabeleceu o mínimo de cinco horas por diretoria.

## Outros avanços

As negociações também trouxeram como acordo a possibilidade de emendar o abono com as férias, a divisão das férias para quem tem mais de 50 anos, uma vaga para representante dos trabalhadores na Comissão de Ética, inclusão da EBC no programa de equidade de gênero e raça, transporte para estacionamento mais distante e inclusão das pessoas com deficiência entre os beneficiários do auxílio para pessoas com deficiência, que antes era dado apenas a quem tem um familiar com essa condição.

## Endurecendo as negociações

A diferença da gestão Renovação foi sentida nas negociações. Em 2010, o ganho real de 1,5% foi conquistado devido ao endurecimento das entidades de trabalhadores, entre elas o SJPDF. Foi aprovado, inclusive um estado de greve para pressionar a direção da EBC. No ano passado, por pouco a EBC não foi palco de paralisação devido à intransigência do governo federal na concessão do reajuste salarial acima do índice da inflação.

## SJPDF na luta pelos direitos dos trabalhadores da EBC

### Auxiliares

O SJPDF cobrou da direção da EBC o fim das viagens de repórteres cinematográficos sem auxiliares na TV Brasil e na NBR. A prática era corrente com o argumento de "economizar" nesse tipo de cobertura. A diretoria do SJPDF, em articulação com os jornalistas de imagem, conseguiu diminuir o problema.

### Dia do evangélico

O SJPDF entrou com ação na Justiça para garantir o pagamento retroativo de quem trabalhou no Dia do Evangélico, feriado adotado em Brasília mas não reconhecido pela empresa. E foi vitorioso. Como a EBC recorreu, o processo aguarda agora decisão do Tribunal Superior do Trabalho.

## Revisão do Plano de Carreiras pode trazer benefícios para jornalistas da EBC

Foto: Wanderlei Pozzer/ABM

Empresa Brasil de Comunicação

O SJPDF teve papel central, ao lado do Sindicato dos Radialistas e da Comissão de Empregados da EBC, no processo em curso de revisão do Plano de Empregos, Carreiras e Salários (PECS). Ele nasceu de uma demanda dos funcionários incluída no Acordo Coletivo 2011/2012. O compromisso era realizar a mudança até julho do ano passado.

“Como isso não ocorreu, o SJPDF entrou com uma ação na Justiça do Trabalho para obrigar o cumprimento do ACT”, lembra o secretário-geral do Sindicato, Jonas Valente. Após um impasse que durou meses, as entidades representativas dos trabalhadores e a EBC firmaram um acordo em dezembro de 2012. Mesmo assim, a discussão só foi ter início em maio. E a perspectiva é que o novo plano seja aprovado entre março e abril de 2014.

A luta do Sindicato e das demais entidades representativas dos trabalhadores da EBC é que o novo PECS possa corrigir diversas falhas do plano atual, como: (1) a dificuldade de mobilidade nas carreiras, (2) a ausência de mecanismos transparentes de ocupação de cargos de chefia e gerenciais, (3) a inexistência de mecanismos de valorização de funções mais complexas de maior responsabilidade, (4) a garantia de alcance do topo da carreira com a diminuição do número de níveis e (5) a melhoria considerável do valor do piso e da tabela salarial.

A revisão foi dividida em etapas. A primeira fez um diagnóstico sobre o plano atual. Em seguida vêm a de-

finição dos cargos e empregos, o estabelecimento dos mecanismos de progressão nas carreiras, a validação da tabela salarial e o reenquadramento das pessoas no novo PECS. Em paralelo, a consultoria que participa do processo, a Fundação Instituto de Administração da Universidade de São Paulo (FIA), também vai realizar um mapeamento de competências e elaborar propostas para aperfeiçoar a avaliação de desempenho.

### Participação

As entidades de trabalhadores reivindicam a participação ao longo do processo. Para isso, criaram um grupo de trabalho dos empregados sobre o tema aberto a qualquer funcionário da EBC, que se reúne todas as segundas-feiras. Também promovem assembleias regulares com vistas à coleta de contribuições, que são sistematizadas em documentos e entregues à direção da Empresa e à consultoria FIA.

O Sindicato também vem cumprindo o seu papel de representação dos jornalistas. Promoveu uma plenária para ouvir as demandas dos profissionais que atuam na EBC. E apresentou propostas para o novo plano, como a manutenção da exigência da formação superior em jornalismo para o acesso à carreira, a criação de funções técnicas para cargos de maior complexidade, exigência e responsabilidade (como editor-chefe e repórter multimídia) e a divisão da carreira em níveis (como júnior, pleno e sênior).

## Jornal de Brasília: conquista histórica com regularização dos vínculos trabalhistas

**E**m 7 de abril de 2011 – dia do jornalista – a atual diretoria do SJPDF alcançou uma de suas primeiras e mais importantes vitórias. Foi assinado, no âmbito da Superintendência Regional do Trabalho do DF, o acordo que previa a regularização das contratações no Jornal de Brasília. Àquela época a redação possuía o mais grave caso de precarização das relações de trabalho. Entre quase uma centena de trabalhadores não chegava a uma dezena o número de jornalistas com carteira assinada. O restante recebia das formas mais irregulares possíveis, desde os conhecidos “frilas fixos”, e recibos de pagamento a autônomos (RPAs) irregulares, até formas mais ousadas de burla trabalhista, como pagamentos por meio de uma associação.

O processo começou bem antes, tendo sido uma das primeiras ações da gestão, iniciada em setembro de 2010. Entre reuniões formais e informais, foram mais de seis encontros da diretoria do SJPDF com o comando da Editora Jornal de Brasília. “Não foi uma negociação fácil. Foi um dos períodos de maior tensão da gestão, mas valeu a pena”, afirma o presidente Lincoln Macário, que conduziu o processo.

Diante do quadro gravíssimo, e para propiciar o acordo, foi entabulado um cronograma de 15 meses, com metas de regularização de 20% da redação a cada trimestre. O cronograma foi seguido sem atrasos até o quarto

período. No quinto período houve um aditamento. O aumento de prazo para essa última etapa, porém, só foi autorizado mediante novas condições, como a implantação em 40 dias de uma folha de ponto passível de auditoria e a vedação do acúmulo de funções de repórter fotográfico e motorista, entre outras garantias.

Em resumo, ao cabo de um ano e meio a redação do Jornal de Brasília passou a operar nos padrões mínimos legais. Isso permitiu, entre outros direitos básicos, o respeito à Convenção Coletiva de Trabalho e a garantia de homologação das demissões no Sindicato, um dos mais importantes instrumentos de fiscalização e proteção do trabalhador. Com esse mecanismo é possível verificar as distorções e irregularidades cometidas pela empresa nos pagamentos e produzir provas para as necessárias ações trabalhistas na justiça.

Além de um simples trâmite burocrático, a carteira assinada configura-se como um importante mecanismo de garantia de direitos, patamar mínimo para uma relação de trabalho mais justa.

“Apesar da vitória, a luta continua, para garantir respeito aos direitos já existentes bem como sua ampliação. O respeito à jornada e o respeito ao piso são, agora, grandes desafios que se colocam e que vamos juntos enfrentar e vencer”, aponta o vice-presidente do Sindicato, Wanderlei Pozzembom.



Diretoria do SJPDF em visita à redação do Jornal de Brasília  
Foto: Arquivo SJPDF

## SJPDF combate abusos no Jornal da Comunidade



Diretores do SJPDF participaram de ato em frente ao Jornal da Comunidade e mobilizaram trabalhadores na redação



Fotos: Arquivo SJPDF

A gestão Renovação se fez presente na luta por melhores condições de trabalho no Grupo Comunidade, editor dos jornais Comunidade e Coletivo, da revista VIP e do portal Mais Comunidade. Uma série de irregularidades (como constantes atrasos nos salários dos jornalistas e falta de pagamento do plano de saúde, auxílio-alimentação, férias e horas-extras, além do não cumprimento da Convenção Coletiva) fez com que o Sindicato atuasse incisivamente na garantia dos direitos dos cerca de 50 jornalistas que trabalham na empresa.

Os jornalistas ficaram até cinco meses sem receber os salários. Após várias cobranças junto à direção, assembleias com os trabalhadores e manifestações em frente à sede do grupo, o Sindicato, em conjunto com os jornalistas, decidiu agir juridicamente para impedir a falta de compromisso da empresa.

Uma primeira ação exigiu o pagamento da multa de 3,5% prevista na Convenção Coletiva por conta de atrasos reiterados dos salários. A diretoria conseguiu em 2012 um bloqueio de R\$ 600 mil das verbas de publicidade do Governo do Distrito Federal que o Grupo receberia para o pagamento dos atrasados. A verba só foi desbloqueada após a empresa quitar as dívidas com os jornalistas no fim de 2012.

O Sindicato dos Jornalistas também conseguiu articular com o Ministério Público do Trabalho um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) em que a empresa se comprometia a não atrasar mais os salários e a cumprir a Convenção Coletiva. Com os desrespeitos seguidos do acordo, com atrasos dos salários em 2012 e 2013, o Grupo Comunidade teve que pagar multa de R\$ 90 mil aos funcionários e de R\$ 50 mil para campanhas institucionais do Ministério Público do Trabalho.

Na avaliação da diretoria do Sindicato, é fundamental que os jornalistas que trabalham nas empresas privadas fiscalizem e denunciem o descumprimento da Convenção Coletiva no local de trabalho, como fez o Grupo Comunidade. A mobilização dos trabalhadores, somada à forte ação do SJPDF, vem permitindo atacar esse tipo de desrespeito com os direitos dos trabalhadores.

## Sindicato encabeça pelo menos dez ações contra a Plano Brasília

O caso da empresa Plano Brasília foi um dos grandes desafios enfrentados pela gestão do SJPDF. A Plano responde a mais de 25 processos trabalhistas por não pagar os funcionários e/ou por praticar assédio moral contra os profissionais, entre outros desrespeitos.

Desde 2011, o SJPDF encabeçou pelo menos dez ações contra a empresa, todas elas de reclamações sobre atrasos e não pagamento de salários, além de não fornecimento de plano de saúde e suspeita de não recolhimento do INSS e do FGTS.

Em setembro de 2011, o SJPDF entrou com a primeira liminar, na qual solicitava o bloqueio de R\$ 100 mil para pagar os salários atrasados dos funcionários. A juíza entendeu que a entidade não tinha o direito de fazer tal solicitação. O Sindicato dos Jornalistas recorreu à segunda instância e ganhou.

A Plano Brasília recorreu novamente. Agora, a questão será retomada pela Justiça e há grandes chances de ocorrer o bloqueio.

Em 2012, o Sindicato também promoveu reuniões com ex-funcionários da Plano para entender melhor todos os abusos sofridos e reunir informações específicas sobre cada caso. Outra atividade desenvolvida foi a denúncia nos canais de comunicação do Sindicato sobre os calotes que a Plano Brasília costuma dar nos empregados.

"Além de prevenir a categoria sobre as fraudes que a empresa aplica nos funcionários, o SJPDF cuidou criteriosamente de cada caso. Ainda temos casos não resolvidos e acordos feitos pela empresa não cumpridos. Vale ressaltar que nenhuma promessa da Plano foi exercida. Tudo que conseguimos foi na justiça e não em negociações", afirma Wanderlei Pozzembom, vice-presidente do SJPDF.



### Entenda mais os desrespeitos da empresa

A história dos problemas enfrentados pelos funcionários que passam pela Plano Brasília é bem parecida. A empresa contrata um grupo de trabalhadores e paga o primeiro salário, depois a metade do segundo salário e começa alegar que está com problemas financeiros de repasse. Alguns jornalistas chegaram a trabalhar três ou quatro meses sem receber.

Após tudo isso, a Plano Brasília contrata uma nova equipe e alega que os jornalistas que trabalharam para a empresa anteriormente não têm caráter ou não são profissionais, de forma a prejudicar a imagem dos antigos empregados. O resultado é que vários jornalistas enfrentam uma situação bem semelhante de desrespeito trabalhista e ficam sem receber salários e rescisões contratuais.

## A luta contra as demissões nas redações marca gestão do SJPDF

Ato realizado em 2011 em frente ao Correio Braziliense  
Foto: Arquivo SJPDF



**N**os últimos anos, as redações do Distrito Federal não ficaram de fora das demissões em massa. O desrespeito aos trabalhadores atingiu profissionais de veículos como Correio Braziliense, Jornal de Brasília, Jornal da Comunidade, Estado de São Paulo, Folha de S. Paulo, TV Bandeirantes e Empresa Brasil de Comunicação.

A gestão atual do SJPDF repudiou a atitude das empresas e teve atuação determinante para amenizar os prejuízos causados aos jornalistas. Atos em frente aos veículos, reuniões com as direções das empresas e o desempenho da área jurídica da entidade ajudaram a garantir os direitos da categoria.

Um dos exemplos foi o ato contra demissões no Jornal de Brasília e no Correio Braziliense, que ocorreu em abril de 2011. Na ocasião, os dois veículos dispensaram um total de 15 profissionais. A diretoria conseguiu firmar um acordo com as duas empresas para que não ocorressem novas demissões e para assegurar os direitos nas rescisões dos contratos de trabalho.

“Não só o DF, mas profissionais de todo o Brasil sofrem com o descaso das empresas. Além das demissões, temos problemas como acúmulo de tarefas, assédio moral e hora-extra não remunerada. É uma total precarização dentro dos ambientes de trabalho. Os patrões sempre dizem que o problema é financeiro, mas há questões de má gestão dos negócios”, afirma Jonas Valente, secretário-geral do SJPDF.

### As demissões em 2013

Em abril de 2013, o Estadão demitiu cinco profissionais do DF, entre eles muitos com vasta experiência e prestígio. A diretoria do SJPDF atuou junto ao processo movido na Justiça do Trabalho em São Paulo para garantir uma indenização aos profissionais. Com a negativa do Tribunal Regional do Trabalho paulista, ingressou com ação semelhante na Justiça do Trabalho do DF.

“Lamentamos que o jornal prefira o caminho cômodo da troca de profissionais ao corte nas conhecidas mordomias da direção da empresa. Ao abrir mão de jornalistas experientes, acelera sua descida nos padrões de qualidade, o que certamente não ajudará no reerguimento da empresa. O momento é também de se solidarizar com os colegas demitidos, garantindo que o processo de homologação das demissões tem sido extremamente criterioso, possibilitando que direitos negligenciados sejam reconquistados na justiça trabalhista”, declarou o SJPDF em nota de repúdio que conclamou os demais jornalistas a se unirem para enfrentar os abusos.

As dispensas também chegaram às redações da Folha de S. Paulo e do Valor Econômico. No primeiro dia de abril, o premiado fotógrafo e então coordenador de fotografia da Folha, Lula Marques, comemorou 26 anos na publicação. No fim do dia, foi avisado de que não precisaria mais voltar.

# SJPDF amplia número de sindicalizados e traz de volta jornalistas para a entidade

Uma das principais propostas de campanha da chapa Renovação foi reaproximar os jornalistas da entidade. Uma das medidas tomadas nesse sentido foram as campanhas de sindicalização e regularização. Elas se transformaram em uma iniciativa regular, que ocorreu durante aproximadamente um mês em todo início de ano, em geral no mês de fevereiro.

Na época das eleições de 2010, em agosto, o SJPDF tinha pouco mais de 700 associados em dia. Com as campanhas, chegou a mais de mil pessoas nessa situação. E se estabilizou atualmente com 968 jornalistas regularizados. "Conseguimos trazer um bom número de jornalistas para a entidade. O que nos tornou o segundo maior do Brasil se considerados os associados em dia", destaca Jonas Valente, secretário-geral do SJPDF.

## Facilidades

O jornalista ganhou facilidades para se sindicalizar e se regularizar. Para estimular a participação da categoria, quem já era associado ao SJPDF teve a chance de quitar a dívida pagando um número definido de parcelas, em geral quatro.

Essa decisão permitiu que colegas com altas dívidas e sem perspectiva de voltar a ficar em dia com o Sindicato pudessem se regularizar. Já para os colegas que ainda não eram associados, foram oferecidas facilidades, como descontos no agendamento dos pagamentos no cartão de crédito e no pagamento de semestralidades ou anualidades. Tudo isso resultou na associação de mais 200 pessoas ao sindicato.



## Visitas

Durante as campanhas, os diretores do Sindicato visitaram as principais redações do Distrito Federal. Também passaram por outros locais de trabalho que não entravam no circuito do SJPDF há anos. Além de rodar pelas redações de veículos privados e públicos, os diretores foram a todos os ministérios, visitaram órgãos do GDF e também agências e assessorias de comunicação.

Na campanha de 2011, o esforço resultou na sindicalização e regularização de mais de 250 pessoas. Já em 2013, mais de 70 jornalistas que se associaram ou se regularizaram.

## O que fazer para se sindicalizar

- Preencher o formulário de dados pessoais disponível no site;
  - Escolher uma forma de pagamento: (1) boleto, (2) desconto em folha, (3) débito em conta, (4) cartão de crédito;
  - Cópia dos seguintes documentos: Carteira de Identidade, CPF, Carteira de Trabalho (folha com o número do registro) e diploma de jornalismo;
  - Passe no Sindicato ou ligue para o SJPDF e peça para o motoboy ir até o seu local de trabalho pegar a documentação.
- Mais informações: 3343 2251.

## Combate à precarização nas assessorias de imprensa



SJPDF promoveu debate sobre precarização do trabalho nas assessorias de imprensa

Foto: Arquivo SJPDF

O setor das assessorias de imprensa tem se tornado um dos principais empregadores da categoria. Mas apesar do aumento das vagas nessa área, a qualidade da relação de trabalho, na maioria das situações, é bastante questionável. Diante de uma imensa gama de funções que "podem" ser atribuídas ao jornalista assessor, tem se tornado cada vez mais comum a exploração da força de trabalho nas assessorias de imprensa, com os profissionais acumulando funções e sendo contratados de forma bastante precária, muitas vezes sem carteira assinada ou sem qualquer outro tipo de direito previsto na legislação trabalhista.

Preocupada com esse cenário de desregulamentação, a gestão Renovação assumiu a importante tarefa de trabalhar, de forma intransigente, com o objetivo de barrar a precarização nesse importante setor. O objetivo foi tentar dar resposta aos anseios e preocupações desse segmento, juntamente com os colegas que atuam nas redações das grandes empresas de comunicação e nos veículos alternativos. Foi criado um Coletivo de Assessores de Imprensa. A diretoria também promoveu o Encontro Distrital de Jornalistas em Assessoria de Imprensa em 2011.

Há dois anos, a diretoria do SJPDF iniciou as conversas com o Sinco (Sindicato Nacional das Empresas e Agências de Comunicação) a respeito da assinatura de uma convenção coletiva específica para os assessores de imprensa. A proposta de convenção coletiva foi aprovada

em assembleia da categoria e protocolada junto ao Sinco.

No entanto, os patrões se recusam a continuar o diálogo para uma convenção no DF. Eles não reconhecem a jornada de cinco horas para os jornalistas que trabalham em agências de comunicação e, entendendo que essa é uma conquista histórica da categoria, o SJPDF não aceita negociar com base nos parâmetros impostos pelas agências. Mas é preciso superar esse impasse na tentativa de conseguir uma convenção que garanta os atuais direitos já conquistados, como a jornada de cinco horas, e avance em outros. Esse é um dos maiores desafios do SJPDF para os próximos anos.

### Blitz nas assessorias

O Sindicato dos Jornalistas do DF, por meio do Coletivo de Assessores, também lançou a campanha "Blitz nas Assessorias" para fiscalizar possíveis irregularidades trabalhistas nas assessorias públicas e privadas do Distrito Federal.

A expectativa é que a próxima gestão do Sindicato dê continuidade a esse trabalho, voltado não somente às agências de comunicação como também a todas as instituições que contam com um serviço de assessoria de imprensa e que empreguem em seus quadros jornalistas profissionais. Reclamações sobre jornada excessiva e desvio de função chegam constantemente ao SJPDF e é preciso intensificar essa atuação para combater todas as formas de irregularidades.

# SJPDF estabelece atuação mais próxima de jornalistas do setor público

Assessores de imprensa responderam o Censo dos Jornalistas do Governo Federal  
Foto: Arquivo SJPDF

**N**o Distrito Federal, o setor público se tornou um dos principais empregadores da categoria. Mas, infelizmente, a realidade aponta que nem todos os jornalistas dos órgãos públicos são contratados de forma correta ou têm todos os seus direitos garantidos.

Uma das tarefas assumidas pela gestão Renovação foi a promoção de um censo nos órgãos públicos para ter maior conhecimento sobre a realidade dos jornalistas que atuam nessas assessorias. Temas como vínculo com o órgão, jornada, média salarial e gratificações foram respondidos pelos jornalistas. A proposta é, após análise do resultado dessa primeira etapa, estender o questionário às assessorias de imprensa do GDF.

“Brasília tem uma característica específica que é a grande quantidade de jornalistas trabalhando em órgãos do governo federal. A nossa ideia é ter um diagnóstico sobre a realidade trabalhista dessas assessorias e definir como atuar para combater a precarização”, explica Leonor Costa, tesoureira do SJPDF.

Durante visitas realizadas e por meio do censo, o SJPDF pôde verificar que poucos jornalistas são concursados, enquanto a maioria é contratada por empresas e fundações (de comunicação ou não), que atualmente dominam a Esplanada dos Ministérios. O SJPDF constatou também que nem todos os jornalistas contratados pelas empresas têm carteira assinada ou cumprem a jornada de cinco horas (que podem ser estendidas até sete horas), determinada em legislação específica.

A diretoria do SJPDF se reuniu com o Ministério do Planejamento e com a Secretaria de Comunicação para cobrar a coibição dos abusos e desrespeitos. Nos encontros, foi cobrado que o governo exija, nos processos de licitação, o cumprimento da legislação trabalhista. Além disso, o Sindicato também reivindicou que os gestores públicos repitem a jornada de cinco horas e que abram concursos públicos, visando a substituição, de forma gradativa, dos profissionais terceirizados.

## Garantindo a jornada nos Correios e na Dataprev

O SJPDF ganhou algumas ações importantes contra a jornada excessiva em órgãos públicos. Duas delas beneficiam jornalistas que trabalham na Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (Correios) e na Dataprev. Os profissionais cumpriam jornada de oito horas, em vez de cinco. No caso dos Correios, além de ressarcir todas

as horas-extras dos funcionários dos últimos cinco anos, a 8ª Vara do Trabalho de Brasília também determinou que a empresa pagasse hora-extra a partir da quinta hora de trabalho. Na Dataprev, foram conquistadas duas ações individuais. O SJPDF ajuizou ação coletiva e espera, mais uma vez, sair vitorioso.

## Sindicato na luta pela aprovação da PEC do Diploma e do PL do Piso Nacional

Foto: Waldemir Barreto / Agência Senado



O SJPDF se engajou profundamente na campanha vitoriosa pela aprovação da PEC do Diploma no Senado que contou com a participação de diversos outros sindicatos de jornalistas e com a diretoria da Federação Nacional dos Jornalistas.

Foram inúmeras as reuniões com parlamentares e assessores, as conversas nos corredores do Congresso, as abordagens até mesmo foram do ambiente legislativo para levar aos Senadores os argumentos sobre a importância de se garantir uma formação adequada, profunda, ampla, humanista e técnica para o desempenho dessa profissão tão necessária à democracia e ao desenvolvimento.

Nos dias das votações, o corpo a corpo com os parlamentares foi fundamental para manter o tema na pauta do Senado, contra os interesses dos poderosos grupos de mídia que faziam escancarado lobby contrário. No primeiro turno, o Sindicato do DF acreditou na ação articulada pelos senadores Antonio Carlos Valadares (PSB/SE) e Inácio Arruda (PC do B/CE), respectivamente autor e relator da PEC, e, ao lado do Sindicato do Rio Grande do Sul, esteve entre os únicos presentes no plenário.

O placar favorável acima dos 60 votos nos dois

turnos frente aos sete votos contrários da primeira votação e aos quatro votos contrários da segunda explicitam bem a compreensão dos senadores sobre a importância da formação superior específica para o exercício do jornalismo.

O SJPDF trabalha agora para que placar semelhante ocorra na Câmara dos Deputados, onde a correlação de forças é diferente e o poder de impedir decisões parece mais eficaz. O contato ocorre constantemente com o presidente da Frente Parlamentar de apoio à PEC do Diploma, deputado Paulo Pimenta (PT/RS), e com o deputado Daniel Almeida (PcdoB/BA), relator que já apresentou parecer favorável à aprovação da matéria na Comissão de Constituição e Justiça.

### Piso Nacional e Aposentadoria Especial

O SJPDF também participa das articulações na Câmara dos Deputados pela aprovação do Projeto de Lei que fixa um piso nacional para os jornalistas, no valor de R\$ 3.270,00 e da proposta que garante aposentadoria especial aos jornalistas de imagem. Diretores do Sindicato já levaram a pauta a diversos parlamentares da bancada federal do DF. E já conquistaram apoios à proposta.

## SJPDF atua em defesa da democratização da comunicação

**N**os últimos três anos, o Sindicato dos Jornalistas voltou a ser referência na luta pela liberdade de expressão e pela democratização da comunicação. A atual gestão esteve na linha de frente das principais articulações e mobilizações da sociedade civil no Distrito Federal nessa área.

O SJPDF participou de um extenso processo de construção de políticas de comunicação no Distrito Federal. Em articulação com GDF, Câmara Legislativa e diversas entidades da sociedade civil, construiu o 1º ComunicaDF – Seminário de Comunicação do DF. O evento realizado em 2012 contou com mais de 500 pessoas e aprovou uma agenda com 12 prioridades de políticas públicas a serem implementadas pelo GDF.

Entre elas está a criação do Conselho Distrital de Comunicação. Previsto na Lei Orgânica do DF, o Conselho nunca foi instalado. O Sindicato foi um dos principais formuladores da proposta que foi levada à Consulta Pública pelo GDF, após uma longa negociação com a sociedade civil. Mas infelizmente o GDF ainda não apresentou a proposta para envio à Câmara Legislativa do Distrito Federal. O Conselho terá um papel fundamental no acompanhamento e monitoramento das políticas de comunicação do DF.

O Sindicato dos Jornalistas também lutou para a aprovação no ComunicaDF da criação do sistema público de comunicação do DF. A proposta, uma

das mais votadas no Seminário, prevê a criação de um novo órgão - como uma empresa pública - que seria responsável pela TV pública do DF e também por uma nova e fortalecida Rádio Cultural. O Sindicato continua pressionando o GDF para que a emissora seja criada, já que a TV Brasil veicula apenas programação nacional.

A atual gestão também atuou para a retomada da TV Legislativa, desativada há mais de três anos. O Sindicato propôs ao presidente da CLDF, deputado Wasny de Roure (PT), que seja formado um novo quadro de jornalistas para garantir a qualidade da emissora, para o qual é fundamental a realização de concurso público.

O SJPDF também passou a integrar em 2012 a campanha Para Expressar a Liberdade (iniciativa de centenas de entidades da sociedade articuladas no Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação), que luta por uma regulação democrática das comunicações no país. A campanha apresentou em 2013 um projeto de lei de iniciativa popular, mais conhecido como Lei da Mídia Democrática, que regulamenta os artigos constitucionais sobre a comunicação, propondo ainda mecanismos de participação popular na regulação e na criação de políticas públicas. O Sindicato está apoiando a coleta de assinaturas da Lei da Mídia Democrática, que está em busca de 1,3 milhão de assinaturas para a apresentação da proposta ao Congresso.

Abertura do Comunica DF  
Foto: Arquivo SJPDF



# Parceria para o Clube da

Fotos: Arquivo SJPDF

O Clube da Imprensa é um patrimônio material e imaterial não só da categoria, mas de Brasília. Infelizmente ele está temporariamente fechado, o que não foi uma decisão nada fácil. Mas a diretoria tem certeza de que foi a decisão acertada diante do histórico que será apresentado a seguir. Nas últimas eleições para as diretorias do Sindicato e do Clube da Imprensa, a categoria foi surpreendida por uma dívida estimada em R\$ 300 mil. Logo após a eleição, a nova gestão descobriu que os compromissos não honrados eram muito maiores: mais de R\$ 670 mil. Só com o INSS, relativo aos funcionários o consolidado com multas e juros totalizava R\$ 509 mil. Havia também dívidas com FGTS, fornecedores de materiais e serviços, ECAD, e outros.

Mas além da dívida o que mais assustava era o fluxo negativo de caixa: o Clube recebia de repasse de mensalidades do sindicato algo em torno de R\$ 16 mil. Somados a R\$ 9 mil de aluguel do Retiro do Pescador, chegava-se a um total de R\$ 25 mil em receitas. Isso mal cobria a folha de pagamento dos 12 funcionários. As despesas totalizavam cerca de R\$ 45 mil se devidamente computada a manutenção, os impostos e vários outros gastos. Após a renegociação dos atrasados com o INSS, as despesas beiravam os R\$ 55 mil. Em resumo, o fluxo de caixa estava negativo em aproximadamente R\$ 30 mil mensais. Quem

cobria parte desse rombo era o caixa do Sindicato, porém, para atender uma estrutura com frequência média de 27 pessoas por fim de semana, mesmo nos meses de verão.

O primeiro diagnóstico da diretoria foi que não seria possível tentar sair dessa situação onerando mais a categoria. Um aumento no valor das mensalidades do sindicato poderia ter o efeito de afastar ainda mais os associados. A solução mais adequada seria buscar uma parceria externa e com esse intuito foi publicado edital no Correio Braziliense aberto a propostas, mas descartando completamente a possibilidade de venda do patrimônio.

Iniciou-se então um longo processo de seleção, sempre ratificado por assembleias. Houve também a contribuição de vários ex-presidentes e ex-diretores do Sindicato e do Clube, que atuaram como conselheiros. Ao final, o grupo escolhido para a parceria foi um consórcio formado por quatro jovens empresários dos ramos de alimentação, construção, entretenimento e varejo, que propôs o arrendamento de 50% da área do Clube por 20 anos, renovável por igual período.

Haveria a construção de um restaurante, um espaço de festas, um centro de convenções, uma academia e uma marina, porém, deixando em aberto a possibilidade de construção de hotel médio, sonho antigo

# revitalizar Imprensa

dos fundadores do Clube, que viam na entidade um espaço para congregação de jornalistas de todo o país. Do ponto de vista da sustentabilidade do Clube, o hotel seria também a melhor opção. A proposta foi aprovada em plebiscito por ampla maioria.

Como contrapartida pelo arrendamento, o Clube será totalmente reconstruído, com um total de 18 benfeitorias. Também vai receber 3% do faturamento bruto dos empreendimentos. Além disso, desde o fechamento da parceria, o Sindicato recebe R\$ 40 mil por mês, valor que serviu para o saneamento das contas da entidade.

## Por que as obras ainda não começaram?

Paralelamente às negociações do contrato com os parceiros, o Governo do Distrito Federal começou a discutir com a sociedade o Plano de Preservação do Conjunto Urbanístico de Brasília (PPCUB). Essa lei deverá reorganizar e padronizar as normas de gabarito e parâmetros construtivos de toda a cidade. Era a janela de oportunidade ideal para ampliar os potenciais do Clube.

Participando ativamente de cinco audiências públicas, o presidente do Clube, Lincoln Macário, e o vice-presidente, Wanderlei Pozzembom, convenceram os elaboradores do projeto de lei a permitir a construção de um hotel e desafetação da via que divide o Clube ao meio

e que há décadas está invadida pela entidade. Com isso seria possível negociar com o GDF a incorporação de mais 7.500 m<sup>2</sup> ao Clube, a serem pagos de forma parcelada, ampliando muito o potencial construtivo do lote. O projeto foi enviado à Câmara Legislativa e o governo estimava uma tramitação rápida.

A diretoria do Clube então decidiu esperar a votação considerada iminente. Iniciar um projeto arquitetônico orçado em R\$ 300 mil diante da perspectiva de mudanças importantes nas regras parecia muito temerário. Mas as otimistas previsões iniciais de votação do projeto foram todas frustradas. Temendo um desvirtuamento do projeto, o GDF retirou o PPCUB de tramitação. A demora fez com que o consórcio empresarial inicial procurasse um outro parceiro, interessado no negócio, e disposto a assumir parte dos custos já assumidos. O grupo fechou acordo então com a construtora brasileira LB Valor, que passou a liderar a interlocução.

Diante do impasse e da falta de perspectiva de votação do PPCUB, a diretoria do Sindicato resolveu solicitar aos parceiros o início do projeto arquitetônico. O grupo está finalizando a proposta inicial para ser apresentada e ratificada em assembleia. Porém, a atual diretoria considera que dada a proximidade com o processo eleitoral, o ideal seria aguardar a definição da nova diretoria, que será responsável por tocar a obra.



## Comissão da Verdade do SJPDF reuniu histórias de jornalistas reprimidos pela ditadura

**E**m março de 2013, a diretoria do SJPDF instituiu a Comissão da Memória e Verdade dos Jornalistas do DF. O objetivo era apurar casos de violações de direitos humanos praticados contra jornalistas na capital do país durante a ditadura militar.

A Comissão é formada pelos jornalistas Hélio Doyle, Armando Rollemberg, Evandro Fonseca Paranaguá, Moacyr de Oliveira Filho, Chico Sant'Anna, Jarbas Silva Marques e Sônia Carneiro.

Ela já colheu depoimentos de oito jornalistas de Brasília e ainda pretende entrevistar mais quatro profissionais. As declarações desses jornalistas servirão de base para o relatório que a Comissão deverá elaborar e entregar à Comissão da Verdade, Memória e Justiça dos Jornalistas Brasileiros, da Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ) – que atua em parceria com a Comissão Nacional da Verdade do governo federal.

As entrevistas são gravadas em vídeo e têm o objetivo de recuperar a história dos jornalistas que foram mortos, perseguidos, ameaçados, condenados, presos, torturados ou exilados durante o regime de exceção.

Segundo Armando Rollemberg, integrante da Comissão, os depoimentos colhidos até agora reconhe-

ceram que ocorreram torturas e prisões intimidatórias de jornalistas de Brasília. "A partir dos relatos, conseguimos concluir um forte indício de que a tortura era realizada dentro das dependências do Exército e da Marinha", afirma.

Entre os depoimentos que já foram colhidos pela Comissão estão os dos jornalistas: Hélio Doyle, Armando Rollemberg, Moacyr de Oliveira (Moa), Luiz Humberto Martins Pereira, Carlos Alberto Almeida (Beto Almeida), Antonio Carlos Scartezini, Rubem de Azevedo Lima, Evandro Paranaguá e Luiz Cláudio de Moraes Pinheiro. A Comissão ainda ouvirá os jornalistas Luiz Gutemberg, Cláudio Coletti, Jarbas Silva Marques e o repórter fotográfico Toninho Pinheiro.

### Relatório Final

Após terminar de ouvir as declarações, os integrantes vão elaborar o relatório final. Para isso, será necessária a decupagem de todo o material, que será anexada ao documento. Em breve, os integrantes devem realizar uma reunião para definir a estrutura do documento, mas alertam que ainda não existe um prazo para o término dos trabalhos.

Jornalista Rubem de Azevedo Lima  
concede depoimento à comissão  
Foto: Arquivo SJPDF



## Nova sede e comemoração de 50 anos



**A** gestão Renovação teve a feliz coincidência de estar na direção do Sindicato quando a entidade completou 50 anos. Para marcar a data, foi realizada sessão solene na Câmara Legislativa do Distrito Federal no dia 2 de junho de 2012, convocada pelo deputado Cláudio Abrantes. No evento, a então secretária de comunicação do DF, Samanta Sallum, destacou a importância do Sindicato para a melhoria das condições do exercício da profissão na capital. "Com certeza as redações estão muito melhores hoje e isso é resultado de muita luta do sindicato", disse. O deputado Chico Vigilante, também presente na sessão solene, afirmou que "homenagear o Sindicato dos Jornalistas é homenagear a luta desta cidade".

A data também foi comemorada em uma grande festa na área externa da nova sede. O evento contou com a participação da bateria da Acadêmicos da Asa Norte, do grupo de rock formado por jornalistas Coyote Guará e de Djs. Diretores e grandes nomes da história do Sindicato destacaram a importância da trajetória da entidade.

"Ao longo destes 50 anos, o Sindicato dos Jornalistas se consolidou como entidade fundamental na luta pela democracia e pelos direitos humanos. É tempo de lembrar este belo caminho construído por tantas gerações de jornalistas para olhar para o futuro e para os desafios que se colocam para a categoria e para a entidade", afirmou o presidente,

Lincoln Macário, em seu discurso.

No evento, a diretoria prestou homenagens aos ex-presidentes do SJPDF desde a década de 1980, como Hélio Doyle, Carlos Max, Chico Sant'anna, Jacira da Silva e Romário Schettino. O que foi entendido a profissionais que se destacaram em suas áreas, como Carlos Chagas e Gervásio Batista.

### Sede nova

A festa de 50 anos também marcou a inauguração da nova sede do Sindicato, no endereço histórico, mas em um moderno prédio. O espaço foi resultado de permuta celebrada na gestão anterior, que deixou o SJPDF com 24% do espaço (entre salas, lojas e garagens), incluindo uma sede na cobertura.

Após uma alteração no projeto original, a nova diretoria conseguiu uma organização que garante conforto aos sindicalizados que procuram a entidade e que propicia locais aos jornalistas para a realização de atividades, como o auditório de 100 lugares, o espaço multiuso e a cobertura. Qualquer uma dessas áreas está à disposição da categoria para ser usufruída.

Também foi montada uma exposição permanente com fotos importantes de diversos repórteres fotográficos da cidade, que pode ser conferida por qualquer interessado no horário comercial.

## Reforma do estatuto dá mais transparência e melhora gestão da entidade

Foto: Arquivo SJPDF



**A** gestão Renovação também foi marcada por ter resolvido uma antiga demanda do Sindicato dos Jornalistas: a reforma estatutária. Em debate há pelo menos 20 anos, a tentativa de mudança foi recorrente nas gestões passadas, mas nunca foi encaminhada. A gestão Renovação tinha entre as suas bandeiras de campanha promover, mediante amplo debate, a reforma estatutária. E cumpriu a promessa.

A revisão foi proposta para modernizar o modelo de gestão e permitir que o Sindicato tenha mais agilidade para dar conta das demandas da categoria. A versão em vigor era do início da década de 1980. Outra motivação era dar mais transparência com o desmembramento do Conselho Fiscal. Além disso, havia a necessidade de adequar a Comissão de Ética às regras estipuladas pela regulamentação criada junto com o Código de Ética dos Jornalistas em 2006.

### Amplio debate

As propostas de atualização dos estatutos do Sindicato e do Clube foram colocadas em consulta junto à categoria durante um mês. Um blog foi criado para receber comentários. Três assembleias discutiram o assunto. Para fortalecer e tirar dúvidas sobre a principal mu-

dança, que era a extinção da presidência e a criação da diretoria colegiada, foi realizado um seminário que ouviu experiências de gestão de outras entidades sindicais, como o Sindágua, o Sindicato dos Bancários e o Sindicato dos Professores do Distrito Federal. O objetivo foi avaliar como reformas como a pretendida procederam e se as alterações, em especial a para uma direção colegiada, contribuíram para melhorar a atuação das organizações.

Em plebiscito realizado em maio, a categoria aprovou a proposta de revisão dos estatutos. De 867 jornalistas em dia (entre adimplentes no início da votação e pessoas que se regularizaram e puderam participar), 464 votaram. O número foi maior do que a maioria absoluta estipulada como quórum. Desse universo, 418 (90,1%) foram favoráveis à alteração e 46 contrários (9,9%). Já no caso da avaliação sobre a atualização do estatuto do Clube da Imprensa, 466 jornalistas depositaram o voto nas urnas. Desses, 425 (91,2%) se manifestaram pela proposta de mudança e 41 contra (8,8%).

Para a atual direção, ficou claro que era mais do que necessário reformar os estatutos das entidades dos jornalistas do DF. A mudança era uma das grandes barreiras que precisavam ser vencidas para dar ao sindicato o dinamismo que ele precisa ter.

# Veja as principais alterações

## Direção colegiada

A principal mudança proposta foi trocar o modelo presidencialista pela direção colegiada. A figura do presidente foi substituída por três coordenadores-gerais. Cargos como primeiro-tesoureiro e segundo-secretário foram extintos. O objetivo é desconcentrar a carga que, antes, recaía sobre o presidente, melhorar a divisão de tarefas e tornar as ações ainda mais coletivas. Com as mudanças, os diretores devem se organizar em coordenações: geral; administração; comunicação; formação; condições de trabalho e vida; cultura, esporte e lazer; e jurídica.

## Integração entre SJPDF e Clube da Imprensa

As diretorias do SJPDF e do Clube passaram a ser eleitas em uma mesma chapa, embora com nominatas diferentes e específicas para cada entidade. Como o Clube é patrimônio do SJPDF, a integração entre as direções das duas entidades é fundamental para garantir uma melhor gestão desse importante patrimônio.

## Convocação mais ágil das assembleias

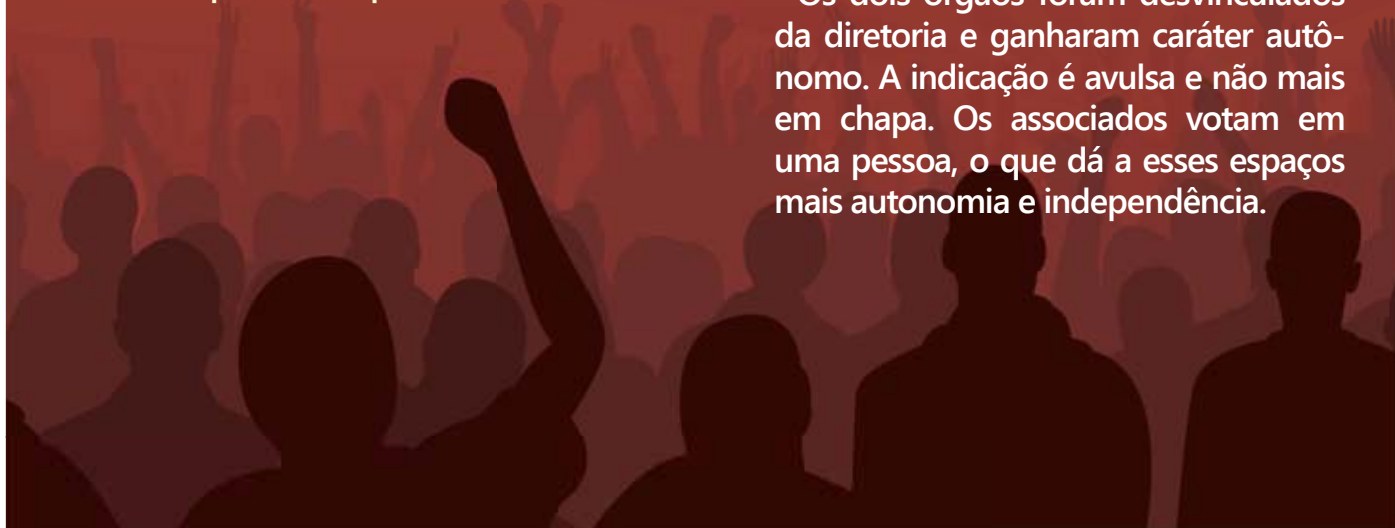
Antes a divulgação das assembleias era feita em órgãos de imprensa três dias antes do evento. Isso muitas vezes tirava a agilidade em situações como campanhas salariais. Pela proposta aprovada e que agora consta no novo estatuto, as assembleias são chamadas em veículos de grande circulação com um prazo de 48h. Pelas novas regras aumentou a transparência, pois agora é obrigação também divulgar a convocação nos canais de comunicação do Sindicato.

## Fim das regras que afastavam os associados

Exigências como a renovação da filiação a cada dois anos e a suspensão automática após determinado número de meses sem pagar as mensalidades foram flexibilizadas. Essas regras serviam mais para afastar do que para aproximar os associados do Sindicato.

## Conselho Fiscal e Comissão de Ética autônomos

Os dois órgãos foram desvinculados da diretoria e ganharam caráter autônomo. A indicação é avulsa e não mais em chapa. Os associados votam em uma pessoa, o que dá a esses espaços mais autonomia e independência.



## Diretoria reativa Cozinha Fotográfica

O vazio e o distanciamento que os repórteres-fotográficos da capital sentiam em relação ao SJPDF diminuiu muito com a nova política de aproximação da entidade. A diretoria valoriza esse segmento do jornalismo e reconhece o valor desses profissionais. O ponto marcante nessa guinada de comportamento foi visto com a retomada da Cozinha Fotográfica.

Em outubro de 2012, depois de duas décadas, o evento voltou a ser ponto de encontro dos fotógrafos de Brasília. Esse espaço, que ocorre na última segunda de cada mês, promove a oportunidade dos fotojornalistas apresentarem ensaios e discutirem os desafios e as mudanças que ocorrem na profissão. Já foram realizadas oito edições com recorde de público.



Público marca presença nas edições do Cozinha Fotográfica

Fotos: Arquivo SJPDF



## Sindicato também é festa!

O empenho na luta pelos direitos dos jornalistas não excluiu a preocupação com os momentos lúdicos de integração da categoria. Esse entendimento começou na própria festa de posse, que teve a presença de mais de 700 jornalistas e apoiadores na antiga lona de circo do Clube da Imprensa.

Apenas poucos meses depois, a gestão promoveu uma inédita festa de Réveillon para a categoria: a Kizomba. Uma grande estrutura foi montada no Clube da Imprensa, na beira do Lago Paranoá. A atração principal foi a hoje nacionalmente famosa Ellen Oléria. Com a participação também da banda Carnavália, os jornalistas dançaram a noite toda.

Em fevereiro de 2011, foi a vez de reunir diversos grupos culturais no pré-carnaval dos jornalistas, na tenda de circo do Clube da Imprensa. Integrantes do Pacotão e de outras iniciativas que promovem reuniões antes ou durante a festa da carne estiveram presentes.

Em parceria com o Sindicato dos Publicitários de Brasília, o SJPDF fez sua festa junina, em 2013, com ingressos gratuitos para os associados à entidade. O evento, que aconteceu no dia 24 de junho, no Clube ASES, foi a oportunidade de rever colegas de profissão e resgatar a tradição de festas. Um ambiente alegre e festivo para o encontro da categoria.

**ANO NOVO, LUTA NOVA**

FESTA DE LANÇAMENTO DO NOVO SITE DO SINDICATO DOS JORNALISTAS E DA CAMPANHA DE SINDICALIZAÇÃO 2013.

**DIA 1 DE FEVEREIRO, A PARTIR DAS 21H, NA SEDE DO SJPDF.**

MUITO SAMBA, ROCK E MÚSICA BRASILEIRA PARA COMEÇAR O ANO E SE PREPARAR PARA O CARNAVAL EM GRANDE ESTILO.

Realização: **SINDICATO DOS JORNALISTAS DF**

**ExTra! ExTra! ExTra!**

**FESTA DA POSSE**

Jornalista, venha assumir seu sindicato e o seu clube!

<b>Onde?</b> Clube da imprensa	<b>Horário?</b> 21h, ato de posse \ 22h, festa
<b>Quando?</b> sábado, 25 de setembro	<b>Quanto?</b> Entrada liberada!

**Show da banda Coyote Guará**

**DJs**

- ☐ Felipe Campbell & Super Mario Bros (Festa Pulp)
- ☐ Jorge Cardoso
- ☐ Gija
- ☐ Presi
- ☐ Biondo

CHEGOU A HORA DE VOCÊ PARTICIPAR DA RENOVAÇÃO!

- ☐ Anistia ampla, geral e irrestrita  
Durante 30 dias, indulto das mensalidades atrasadas, estimulando a aproximação entre sindicato, clube e categoria.
- ☐ Boas vindas  
Fim da obrigação de pagamento de quatro mensalidades adiantadas nas novas filiações. Sindicalização com convicção e não por pressão.
- ☐ Desburocratizar  
Traga a cópia da sua carteira de trabalho, pague a mensalidade do mês de outubro e já se torne membro do Sindicato dos Jornalistas do DF e do Clube da Imprensa durante a festa.

Apresentação fotográfica de André Dusek, Eraldo Peres e Luiz Alves

**ENTRADA FRANCA**

Fone: 3543 2251 | 3544 1468  
www.sjpdf.org.br

Apoio  
Homem da Marreta Produções

**ExTra! ExTra! ExTra!**

## SJPDF promove debates para refletir sobre desafios da categoria



Foto: Arquivo SJPDF

Uma das linhas de atuação da gestão Renovação foi a discussão sobre os problemas da categoria e do jornalismo. O objetivo foi reunir os jornalistas para avaliar o que os aflige e refletir coletivamente sobre a cobertura realizada pelos veículos de comunicação, bem como de que maneira podemos garantir da melhor forma o direito da população à informação.

Em julho de 2013, o SJPDF realizou debate sobre as condições de trabalho nas assessorias de imprensa com a professora da UnB Thaís Mendonça Jorge e o advogado da entidade, Klaus Stenius. Ainda sobre o tema, promoveu em 2011 o Encontro Distrital dos Jornalistas em Assessoria de Imprensa.

Em agosto de 2012, o Sindicato organizou o Congresso Distrital dos Jornalistas. Ao longo dos dois dias de debate, jornalistas e pesquisadores na área de comunicação discutiram a regulamentação da profissão, a legislação da área de comunicação e os desafios do mercado de trabalho do DF. O encontro contou com debatedores como o jornalista especializado em cobertura esportiva José Cruz e o repórter da revista Carta Capital, Leandro Fortes.

Em novembro de 2010, o Sindicato organizou em parceria com a Universidade de Brasília debate sobre a cobertura das eleições. O evento teve a participação do repórter da Rede Globo Heraldo Pereira, da diretora de jornalismo da Empresa Brasil de Comunicação, Nereide Beirão, e do repórter da Carta Capital, Leandro Fortes.

## Debates em universidades mostraram a importância da entidade

Para aproximar os jornalistas do Sindicato desde o início da vida profissional, a gestão Renovação atuou desde a etapa da formação universitária. Foi feita uma campanha de apresentação da importância da luta por direitos e da organização sindical em diversas instituições de ensino do Distrito Federal, com foco especial nos calouros.

Os diretores participaram de aulas e debates na UnB, UniCEUB, IESB, UCB, Facitec, Alvorada e UniCESP. Nas conversas, os diretores abordam a situação do mercado de trabalho em Brasília, os

desrespeitos aos direitos trabalhistas e como fazer para combatê-los.

Com o UniCEUB houve aproximação com a coordenação do curso para realizar conversas com os calouros em todo início de semestre. O mesmo diálogo foi iniciado com professores da UnB que ministram disciplinas introdutórias.

O SJPDF também fez um chamado, em especial pela página no Facebook, para que estudantes interessados entrassem em contato para promover conversas como essas em suas instituições.

## Diretoria amplia convênios

A gestão Renovação compreendeu os convênios como um benefício importante aos associados. Por isso, celebrou novos acordos assegurando descontos e vantagens para os sindicalizados.

### Mais oportunidades e serviços

#### UniCEUB - Centro Universitário de Brasília

Os filiados e seus dependentes têm desconto de 5% na mensalidade de 22 cursos acadêmicos. Para ter o desconto, o sindicalizado deverá solicitar ao SJPDF carta de apresentação.

#### Instituto de Pós-Graduação

Os sindicalizados têm um desconto de 25% nas mensalidades. O Instituto de Pós-Graduação (IPOG) atua em 21 estados brasileiros e é conhecido por oferecer cursos de pós-graduação lato sensu e de graduação em administração. A comunicação está entre as áreas de atuação da instituição. O IPOG oferece cursos na área de marketing e mídia digitais.

#### Centro Educacional Canarinho Ltda

10% de desconto jornalistas associados, funcionários e dependentes sobre o valor das mensalidades para educação infantil, ensino fundamental e creche.

#### JC HAUSE Academia de Dança

Descontos em atividades na área de dança (Jazz, Hip Hop, Dança de Salão, Ballet Clássico, Contemporâneo), dança aeróbica (Zumba), alongamento e lutas (Jiu Jitsu, MMA, Muay Thay, Tae Kwon Do, Capoeira, Boxe).

#### Academia Dom Bosco

Desconto de 20% no pacote de atividades que inclui musculação, ergometria e ginásticas (local, power jump, body pump, street dance, aerobahia, alongamento e abdominal, body balance), desconto de 50% na matrícula e 10% para natação. Atividades: Aquáticas, Dança, Ginástica, Musculação, Spinning, Terapias, Yoga.

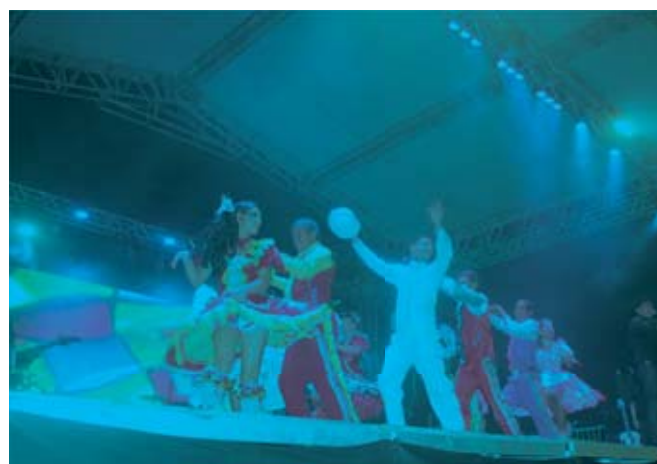
#### Restaurante natural Green's

Desconto de 10% não cumulativo com outra promoção. Tipo de serviço: self service de comida natural no almoço e buffet de sopas e pratos à la carte na parte da noite até 22h.

#### Expediente

Executiva: Presidente: Lincoln Macário; Vice-Presidente: Wanderlei Pozzembom; Secretário Geral: Jonas Valente; 1º Secretário: Juliana Cezar Nunes; 2º Secretário: Alan Marques; Tesoureira: Leonor Costa. Suplentes: Iano Crosy Mascarenhas de Andrade, Daniel de Souza Neves Hora, Antonio Amaro da Silva Júnior, Akemi Nitahara Souza e Carlos Alves Moura. Conselho Fiscal: Luis Augusto Soares Gomes. Suplentes: Ronaldo Santos Alves, Jorge Luiz dos Reis Brum. Com. de Ética Suplente: Thiago Sousa Interaminense, Lecino Ferreira da Silva Filho. Com. de Liberdade de Imprensa: Janaína Araújo, Carla Lisboa, Mayrá Lima, Gésio Passos, Jacson Segundo. Suplentes: Deraldo Goulart, Márcio Leal, Lúcio Mello, Fábio Marçal, Sandra Lefcovich.

BOLETIM INFORMATIVO DO SINDICATO DOS JORNALISTAS PROFISSIONAIS DO DF  
Edição: Jonas Valente | Redação: Gisliene Hesse  
COLABORARAM: Wanderlei Pozzembom, Lincoln Macário, Leonor Costa, Marcos Urupã, Gésio Passos, Alan Marques  
DIAGRAMAÇÃO: Helena Martins  
SIG Quadra 2 lotes 420/430/440 - City Offices Jornalista Carlos Castello Branco - Cobertura C13. Tel:33432251 | Fax:33431317  
www.sjpdf.org.br | sjpdf@sjpdf.org.br



## Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Distrito Federal

SIG Quadra 2 lotes 420/430/440 - City Offices Jornalista  
Carlos Castello Branco - Cobertura C13 . Brasilia DF  
(61) 3343-2251 / [www.sjpdf.org.br](http://www.sjpdf.org.br)